

Missão: A Linha Invisível | III Secção

Palavras chave	limites, alerta, sinais, identificar
Secções compatíveis	III secção
Número de participantes	Sub unidade, Unidade
Duração da dinâmica	60 min
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer limites pessoais e dos outros. • Compreender que o desconforto é um sinal importante. • Identificar situações ambíguas (zona cinzenta). • Compreender que o silêncio pode perpetuar problemas. • Desenvolver capacidade de agir com responsabilidade.

Descrição da dinâmica

Breve introdução relacionada com o tema, que enquadre os objetivos da dinâmica.

“Nem sempre é fácil perceber quando algo ultrapassa o limite. Às vezes não é claro. Às vezes há dúvida. Hoje vamos explorar essa ‘linha invisível’ e perceber o que fazer quando ela é ultrapassada.”

1. Jogo: Caça aos sinais

a. Espalhar pelo espaço **cartões escondidos** com situações/sinais, de preferência adequados à realidade do grupo, mas sem especificar situações em concreto, exemplos:

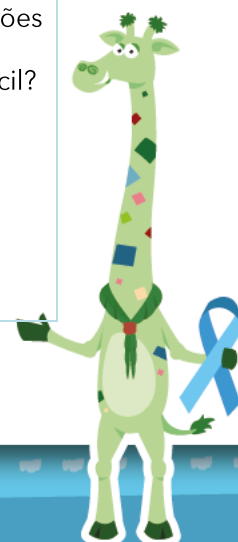
- “Evita falar da família”
- “Mudança brusca de comportamento”
- “Medo constante de errar”
- “Muito cansado frequentemente”
- “Isolamento do grupo”
- “Ansiedade exagerada”
- [podem e devem ser acrescentadas outras situações]

Misturar com cartões neutros:

- “Gosta de estar sozinho às vezes”
- “Teve um dia mau”
- [podem e devem ser acrescentadas outras situações]

b. Em equipa devem procurar os cartões e separar em situações de alerta e situações normais.

c. Desenvolver as escolhas, questionando: o que vos fez escolher? Foi fácil ou difícil?



2. Montar a história

- a. Cada equipa recebe 4 a 5 cartões (dos que encontrou);
- b. Devem, em equipa, construir uma história: o que pode estar a acontecer com este jovem?
- c. Cada equipa deve apresentar as suas conclusões;

3. Construir a resposta

- a. Cada equipa deve criar um “Plano de Ação” visual, em formato livre (cartaz, esquema, mapa, lista);
- b. Deve incluir:
 - i. sinais a não ignorar
 - ii. o que não fazer
 - iii. o que fazer
 - iv. a quem recorrer
- c. Este plano deve ficar exposto no canto da equipa

4. Após concluídas as 3 dinâmicas, deve ser enviado para segura-te@escutismo.pt:

1. 3 fotos do jogo 1;
2. 1 pequeno relato das conclusões - em vídeo ou texto (jogo 2);
3. 1 foto do plano de ação (3).

Material e outros subsídios

- Cartões com situações/sinais;
- Cartolinas;
- Folhas;
- Canetas;
- Outros materiais para a produção do plano de ação.

Para a equipa de animação

A Missão “Linha Invisível” pretende trabalhar com os pioneiros a capacidade de reconhecer sinais de maus-tratos e compreender que estes nem sempre são evidentes. Nesta faixa etária, os jovens já têm maturidade para analisar situações mais complexas e ambíguas, sendo essencial uma abordagem que valorize o pensamento crítico, a responsabilidade e a tomada de decisão.

O foco da atividade deve estar na prevenção. Mais do que identificar casos extremos, importa ajudar os pioneiros a perceber que os maus-tratos muitas vezes começam com sinais subtis: mudanças de comportamento, isolamento, medo, ansiedade ou silêncio. O papel do animador é orientar os jovens para a leitura destes sinais e para a compreensão de que ignorá-los pode permitir que a situação se agrave.

Ao longo da atividade, deve ser promovida uma participação ativa, com recurso a dinâmicas que impliquem movimento, escolha e construção. Os pioneiros aprendem melhor quando são desafiados a tomar posição e a justificar as suas decisões, em vez de apenas ouvirem explicações. O animador deve, por isso, assumir um papel de facilitador, lançando questões e promovendo o debate, sem impor respostas.



As perguntas orientadoras são fundamentais para aprofundar a reflexão. Algumas das mais eficazes incluem:

- “Que sinais estão presentes nesta situação?”
- “O que pode estar por trás destes comportamentos?”
- “Isto é algo a ignorar ou a ter em atenção?”
- “O que pode acontecer se ninguém fizer nada?”
- “O que farias nesta situação?”

Estas questões ajudam os pioneiros a ligar observação, interpretação e ação: três dimensões essenciais na prevenção de maus-tratos.

Um aspeto central da missão é trabalhar o papel de quem observa. Os pioneiros devem compreender que não agir também é uma decisão, e que podem ter um papel importante na proteção dos outros. No entanto, é igualmente importante reforçar que não lhes cabe resolver situações complexas sozinhos. Procurar ajuda junto de um adulto de confiança é sempre uma ação adequada e responsável.

Durante a atividade, o animador deve garantir um ambiente seguro e respeitador. Não é necessário, nem desejável, que os pioneiros partilhem experiências pessoais. As dinâmicas devem basear-se em situações hipotéticas ou gerais, evitando qualquer exposição individual. O respeito pelas opiniões dos outros deve ser assegurado, promovendo um espaço onde todos se sintam confortáveis para participar.

O animador deve também estar atento a possíveis sinais durante a atividade, como mudanças de comportamento, retraimento ou desconforto. Estes sinais não significam necessariamente uma situação de risco, mas devem ser considerados com atenção e cuidado.

A mensagem final da missão deve ser clara: os maus-tratos nem sempre são visíveis, mas deixam sinais. Estar atento, não ignorar e saber pedir ajuda são passos fundamentais para prevenir situações mais graves.

Em síntese, esta atividade deve promover uma reflexão séria, mas equilibrada, onde os pioneiros se sintam envolvidos, respeitados e capacitados para agir de forma responsável perante situações de risco.

